AFP



Lula cobra AÇÃO GLOBAL

Na abertura do segmento de alto nível da COP31, na Turquia, presidente lamenta a falta de urgência da agenda climática, em detrimento de tensões geopolíticas, e pede a líderes mundiais para voltarem a priorizar o tema

» PALOMA OLIVETO

No primeiro discurso internacional após a vitória no segundo turno das eleições brasileiras, Luiz Inácio Lula da Silva cobrou que a crise climática volte a ocupar o centro das discussões globais. Abrindo a cúpula de líderes da COP31, a conferência do clima realizada em Antália, na Turquia, o presidente lamentou que, em meio ao agravamento das tensões geopolíticas, à crise energética e ao endividamento mundial, as principais potências tenham recuado na agenda ambiental.

Realizada ontem e hoje, a cúpula desta edição tem uma participação reduzida de chefes de Estado e de governo das maiores economias mundiais. Somente um representante do G7 compareceu, o primeiro-ministro britânico, Andy Burnham. Os Estados Unidos, sob a presidência de Donald Trump, ficaram de fora, pois o país abandonou o Acordo de Paris, medida oficializada há 10 meses. Já a China, maior emissor mundial de gases de efeito estufa, enviou o vice-presidente Han Zheng à Turquia.

Bastante rouco, Lula destacou que as mudanças climáticas perderam espaço nos debates globais no momento em que os desafios ambientais exigem maior cooperação multilateral. "Nas reuniões do G7 e do G20, fóruns que unem os maiores emissores mundiais de gases do efeito estufa, a preocupação se tornou um silêncio. Passamos a falar mais de armas e tarifas do que da sobrevivência das futuras gerações", disse. Como parte do discurso, o presidente comentou sua reeleição, que atribuiu a um "projeto de país comprometido com a democracia e a proteção ambiental".

"O povo brasileiro empunhou as armas da democracia, confrontou aqueles que negam as evidências da ciência, que ameaçam a sobrevivência da maior floresta tropical, da maior biodiversidade e da maior reserva de água doce do mundo", afirmou o presidente. Aos 81 anos, Lula derrotou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na disputa pelo quarto mandato.

Injustiças

No discurso, o brasileiro destacou que a crise climática tem um importante recorte social. "A crise climática é, também, uma crise de injustiças. Injustiças de classe, gênero e raça e injustiças entre os países. Os países ricos se desenvolveram às custas do planeta e devem cumprir seus compromissos". Lula emendou dizendo que o Brasil seguirá empenhado na agenda ambiental. "O Brasil está de volta para defender a continuidade de um planeta saudável".

Ao comentar a fala de Lula, o chanceler britânico, Ed Miliband, classificou o resultado das eleições brasileiras como "uma vitória pela ação climática". O presidente da República Democrática do Congo, Félix Tshisekedi, também elogiou Lula, a quem chamou de "um exemplo de resiliência".

Para Marcio Astrini, secretário executivo do Observatório do Clima, as falas de Lula tocaram em pontos essenciais na abertura do segmento de alto nível da COP31. "Ele destacou o quanto os eventos climáticos extremos aprofundam as desigualdades, o racismo e as injustiças, além de serem uma máquina de fabricar pobreza", diz. "Também chamou a atenção para a necessidade de os países que estão aqui na conferência escutarem mais a ciência. Lula foi direto ao ponto e fez a cobrança para que os países façam mais esforços e entreguem mais, ou serão os mais pobres e as nações em desenvolvimento que vão pagar o maior preço por um clima em desequilíbrio."

Florestas

Além do Mapa do Caminho para eliminação dos combustíveis fósseis, apresentado na terça-feira, o presidente brasileiro insistiu na importância de outro mecanismo que surgiu na COP30, em Belém (PA), o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF). Liderado pelo Brasil, o projeto remunera países que mantêm as florestas tropicais de pé. "Belém também deixou a lição de que soluções inovadoras são possíveis quando há vontade política", discursou. "O TFFF conseguiu angariar o apoio de dezenas de países e está perto de reunir os investimentos necessários para iniciar sua operação. O apoio de novos parceiros é bem-vindo para que o mecanismo atinja seu pleno potencial."

Ontem, uma coalizão de fundações filantrópicas anunciou o compromisso de investir US$ 88 milhões no TFFF. A Holanda reafirmou a intenção de aportar até US$ 500 milhões ao mecanismo, juntando-se ao Brasil, à Indonésia, à Noruega, à Alemanha, à França, a Luxemburgo e ao Reino Unido. "Os compromissos financeiros oficializados por países e filantropias reforçam o apoio internacional ao mecanismo e representam um passo importante para viabilizar sua implementação", avalia Karen Oliveira, diretora de Políticas Públicas da *The Nature Conservancy* (TNC) Brasil e cofacilitadora da Coalizão Brasil.

Para Oliveira, a adesão ao TFFF na COP31 poderá ampliar os resultados já alcançados e fazer com que a conservação gere "renda, oportunidades e melhores condições de vida para as pessoas". "Para isso, precisamos transformar a ambição política em investimentos e ações concretas, capazes de produzir resultados duradouros para o clima, a natureza e a sociedade."

Confiança

Em um comunicado, o WWF Internacional também comemorou o fortalecimento do TFFF. "A adesão de organizações filantrópicas de destaque ao TFFF representa um importante voto de confiança na visão e no potencial do Fundo", afirmou Kirsten Schuijt, diretora-geral da organização não governamental. "Ao apoiar o TFFF nessa etapa crucial, essas instituições ajudam a demonstrar que um novo modelo de financiamento para a conservação das florestas é confiável e viável. O apoio deve ampliar a confiança de governos, investidores institucionais e outros parceiros de que o TFFF pode se tornar uma fonte transformadora de recursos de longo prazo para as florestas tropicais".

O diretor-executivo do WWF-Brasil destaca que a proteção das florestas tropicais não é apenas uma responsabilidade nacional, mas uma prioridade global. "O TFFF é uma oportunidade de transformar a maneira como o mundo valoriza e financia as florestas em pé, reconhecendo sua contribuição fundamental para a estabilidade climática, a biodiversidade e o bem-estar de milhões de pessoas", acredita Mauricio Voivodic. "Agora, precisamos dar continuidade a esse movimento, assegurando compromissos de longo prazo e mobilizando recursos em escala suficiente para garantir que as florestas tropicais continuem preservadas para as próximas gerações."

Em um evento específico sobre a preservação das florestas tropicais, realizado mais tarde, Luiz Inácio Lula da Silva não conseguiu ler seu discurso. Sem voz, o presidente deixou a tarefa a cargo do ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco. Além de voltar ao tema do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), o brasileiro apresentou resultados de sua política ambiental na Amazônia. O desmatamento na região caiu no último ano ao menor patamar em quase quatro décadas.

Flickr/Divulgação



Floresta amazônica: mecanismo defendido pelo Brasil prevê recompensa para preservar ecossistemas tropicais

Preço da floresta de pé

O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês) é uma iniciativa liderada pelo Brasil para remunerar financeiramente países que conservam suas florestas tropicais. O mecanismo foi lançado durante a COP30, em Belém, e é uma das principais apostas brasileiras para ampliar o financiamento internacional da proteção florestal.

Como funciona
- Combina recursos de governos e entidades filantrópicas com investimentos privados. O capital será aplicado em uma carteira diversificada de investimentos. Os rendimentos obtidos financiarão pagamentos anuais aos países que cumprirem metas de conservação florestal.

Quem pode receber
- Países em desenvolvimento que abrigam florestas tropicais e atendam aos critérios de conservação estabelecidos pelo mecanismo.

Fiscalização
- O desempenho dos países será monitorado por imagens de satélite, com verificação da cobertura florestal e dos índices de desmatamento e degradação. Aqueles que ultrapassarem os limites estabelecidos poderão sofrer descontos nos pagamentos.

Valor
- O modelo prevê pagamentos de US$4 por hectare de floresta conservada, com descontos para áreas desmatadas ou degradadas.

Povos indígenas
- Pelo menos 20% dos recursos recebidos pelos países deverão ser destinados a povos indígenas e comunidades locais.

Meta
- A meta inicial é captar US$ 10 bilhões em compromissos de países patrocinadores. A ambição de longo prazo é mobilizar US$ 125 bilhões, combinando capital público e privado.

Recursos anunciados
- Antes da COP31, o TFFF contabilizava US$ 7,8 bilhões em compromissos de governos. Entre os aportes recentes estão US$ 500 milhões dos Países Baixos e aproximadamente US$ 540 milhões do Reino Unido. Ontem, uma coalizão de organizações filantrópicas anunciou a intenção de investir mais US$ 88 milhões.

Desafio
- Garantir que os compromissos financeiros se transformem em recursos efetivos, fiscalização dos resultados e distribuição dos benefícios às populações que vivem e protegem as florestas.

Fontes: Ministério da Fazenda, Ministério do Meio Ambiente e Banco Mundial

Palavra de especialista

Coalizão Brasil/Divulgação



Conservação e desenvolvimento

"Os discursos do presidente Lula na COP31 reforçam uma mensagem importante: é possível conciliar conservação ambiental, produção e desenvolvimento econômico, colocando as pessoas no centro das soluções. A redução histórica do desmatamento no Brasil, com queda de 71% na Amazônia entre 2022 e 2026 e avanços também no Cerrado, ocorreu em um período de aumento de produtividade agropecuária, mostrando que proteger a natureza e produzir mais não são objetivos incompatíveis. Esses resultados demonstram que temos condições de elevar a ambição das ações de conservação e desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, os Mapas do Caminho para a transição dos combustíveis fósseis e para deter e reverter o desmatamento e a degradação florestal representam uma oportunidade de transformar os compromissos internacionais em ações concretas, com metas, investimentos e políticas capazes de acelerar os resultados. O presidente também trouxe uma reflexão fundamental sobre a necessidade de transformar os avanços ambientais em benefícios concretos para a população, especialmente para quem vive nas florestas e contribui diretamente para sua proteção. Combater a pobreza, ampliar o financiamento e fortalecer os compromissos climáticos são esforços que precisam caminhar juntos.

Karen Oliveira, *diretora de Políticas Públicas da The Nature Conservancy (TNC) Brasil e cofacilitadora da Coalizão Brasil*

» Cortes significativos

O Observatório do Clima apresentou, em Antália, na Turquia, novos dados do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Seeg), documento elaborado pela rede brasileira de monitoramento das mudanças climáticas. Segundo os autores, a meta de emissões do país para 2015 era 1,32 bilhão de toneladas líquidas de CO2, mas a estimativa do OC é a de que foram emitidas 1,4 bilhão. Porém, o observatório destacou que a redução do lançamento de poluentes na atmosfera foi significativa nos últimos três anos, puxada pelo controle do desmatamento. A redução foi de 7,5% em 2023, 13% em 2024 e 6% em 2025. No total, 660 milhões de toneladas de CO2 deixaram de ser emitidas no período. De acordo com a avaliação, se o restante do mundo tivesse feito cortes na mesma proporção, seriam 12 bilhões de toneladas a menos de gases de efeito estufa, o equivalente a um ano de emissões da China.